

Pesquisa estratégica, inovação tecnológica e enfermagem

Maria Helena Palucci Marziale



A inovação tecnológica é definida como processo de concepção ou de agregação de novas funcionalidades ou características de um produto ou de um método de produção. Dentro desse movimento, exploram-se mudanças na qualidade, ou na produtividade, capazes de adequar um negócio ou serviço à realidade do mercado. Ela pode ser classificada em inovação de produto, ao ser introduzida no mercado, ou inovação de processo, ao ser usada no processo de produção⁽¹⁾. O conceito se refere também à introdução de um novo produto, serviço, ou processo, no mercado, com base no conhecimento disponível, seja recente ou gerado no passado. A inovação é o conhecimento em ação, é o conhecimento utilizado largamente no âmbito da sociedade e no âmbito das organizações produtivas, sejam elas de bens ou de serviços em saúde⁽²⁾.

O tema inovação tecnológica e saúde tem ganhado progressivo espaço na academia e nas políticas públicas no Brasil desde a realização, em 1994, da I Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde⁽³⁾, uma vez que os sistemas de inovação científica são benéficos ao desenvolvimento do país, pois forte capacidade científica nacional prevê uma base para sustentar as decisões de política e melhorar a vida das pessoas. Em nosso país, os desafios para melhorar a vida das pessoas são grandes e diversificados, e não são possíveis sem a contribuição do conhecimento científico e de tecnologias inovadoras.

A vacina que erradicou a varíola, a terapia de re-hidratação oral que salva vidas de milhões de crianças com diarreia, o manejo integrado de pragas que aumentou a produção de arroz e reduziu o uso de pesticidas, a criação de variedades de alto rendimento de trigo e arroz transformou a segurança alimentar no sul da Ásia. Ainda, as tecnologias de purificação de água reduziram o risco de epidemias após catástrofes naturais, o telefone móvel que melhorou o acesso aos mercados urbanos e rurais e ajudou a fortalecer os laços familiares são alguns exemplos de tecnologias que tiveram impactos significativos para melhorar a vida das pessoas. Essas melhorias foram alcançadas através de anos de experimentação, realizada em colaboração por grupos de cientistas, de diferentes países e disciplinas⁽⁴⁾. Assim, destaca-se que a interdisciplinaridade e as parcerias de grupos de pesquisadores são instrumentos importantíssimos nesse processo.

A criação de sistemas eficazes de ciência global de inovação, com a participação de cientistas de países em desenvolvimento e de países desenvolvidos, para pesquisar as necessidades dos países em desenvolvimento, possibilitará o alcance de metas do milênio - *Millennium Development Goals*⁽⁵⁻⁶⁾. Nesse sentido, pesquisas estratégicas, com olhar atento da comunidade científica e tecnológica às necessidades e às políticas de saúde, abordando os temas que tratam os desafios nacionais e internacionais que requerem recursos e arranjos multi-institucionais, devem ser desenvolvidas em todas as áreas do conhecimento.

Alguns dos desafios previstos estão relacionados às mudanças climáticas, devido ao aumento da frequência e gravidade dos eventos climáticos, por exemplo, secas, temperaturas extremas, inundações e tempestades tropicais. A globalização do comércio e as viagens contribuíram para o movimento rápido de novas pragas e doenças das culturas e no gado, que conduz a mais frequentes surtos que ameaçam a produção agrícola e o comércio. O mesmo processo de globalização está aumentando os riscos de epidemias de doenças infecciosas humanas, com o surgimento de novos agentes patogênicos associados à mistura de patógenos humanos e animais. Assim, é necessária a construção de capacidade técnica para monitorar as populações e os ambientes, de forma a detectar os choques, a capacidade de modelos de previsão e antecipação, e uma gama de respostas que ajudem comunidades e nações para prevenir, tolerar e se recuperar de desastres. Colaborando, também, para o próprio desenvolvimento, incluindo a melhoria da segurança alimentar, saúde humana e a gestão dos recursos ambientais. No campo da ciência, observa-se crescimento em novas plataformas que têm a flexibilidade de serem transformadas com facilidade para a solução de problemas de ricos ou pobres e revolução nas tecnologias de informação e comunicação, aumentando a capacidade de comunicar e participar, em nível mundial, da inovação científica, envolvendo as partes interessadas e os beneficiários desse processo, além de transpor as fronteiras históricas dos países desenvolvidos e de países em desenvolvimento⁽⁴⁾.

Diante desse contexto, a Enfermagem tem por desafios: treinar e capacitar os cientistas que possam trabalhar em nível internacional sobre a inovação da ciência. Esse é papel que deve ser desempenhado pelo sistema de ensino (programas de graduação e pós-graduação). Por sua vez, as instituições financiadoras precisam ampliar o financiamento para as pesquisas nacionais. Além disso, há necessidade de auxiliar os cientistas de países em desenvolvimento a participar em sistemas de inovação, através da pesquisa global, com especialistas de outros países. Essas parcerias de investigação deverão ser mais justas e capacitar para o desenvolvimento de cientistas, apoiando as suas carreiras nas instituições nacionais, através de oportunidades de investigação a mais longo prazo, de publicação e de construção de grupos de pesquisa.

Especificamente, na área da Enfermagem, há necessidade de ampliar o número de pesquisas de forte impacto e de inovação tecnológica, a fim de possibilitar a redução da pobreza, a melhoria do bem-estar da comunidade.

Referências

1. Ministério de Ciência e Tecnologia (BR). Programa juro zero. Brasília. [acesso em: 23 março 2009]. Disponível em: http://www.jurozero.finep.gov.br/jurozero_prod/autenticar
2. Anais da 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; 2004 25-28 julho; Brasília (DF), Brasil. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.
3. Pereira JCR, Baltar VT, Mello DL de. Sistema Nacional de Inovação em Saúde: relações entre áreas da ciência e setores econômicos. Rev Saúde Pública. [periódico na Internet]. fevereiro 2004 [acesso em: 17 fevereiro 2010] ; 38(1):1-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000100001&lng=pt. doi: 10.1590/S0034-89102004000100001.
4. Conway G, Waage J, Delaney S. Science and Innovation for Development; UK Collaborative on Development Sciences (UKCDS). London; January 2010.
5. Technology and Innovation.UN. The Millennium Development Goals Report, 2009. New York; 2009.
6. Marziale MHP, Mendes IAC. Poverty and human development: global strategies. Rev Latino-am Enfermagem. [periódico na Internet]. outubro 2007 [acesso em: 17 fevereiro 2010]; 15(spe):713-20. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000700001&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-11692007000700001.

Maria Helena Palucci Marziale é Editora da Revista Latino-Americana de Enfermagem e Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil, e-mail: marziale@eerp.usp.br.

Como citar este artigo:

Marziale MHP. Pesquisa estratégica, inovação tecnológica e enfermagem [Editorial]. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jan-fev 2010 [acesso em: _____];18(1):[02 telas]. Disponível em: _____

dia
mês abreviado com ponto
ano

URL